

Volume de hipocampo esquerdo é reduzido em transtorno de humor bipolar e negativamente correlacionado com índice de massa corporal

André Akira Sueno Goldani

Orientadora: Professora Clarissa Severino Gama

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre
*Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina

Introdução:

Transtorno de humor bipolar (THB) é relacionado a maior déficit de memória declarativa, sendo esta associada a disfunção hipocampal. O hipocampo é reconhecido como uma estrutura vulnerável aos efeitos neurotóxicos da obesidade, comorbidade altamente prevalente em THB. O objetivo deste estudo é comparar volumes hipocampais entre indivíduos com THB e controles saudáveis; e verificar a associação de índice de massa corporal (IMC) e volume hipocampal em THB.

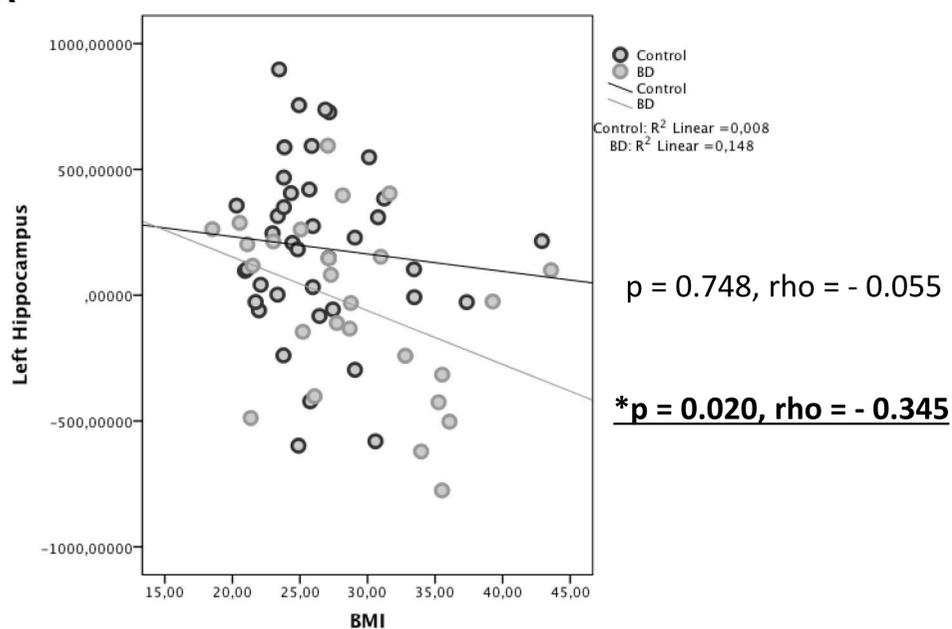
Metodologia:

Volumes de hipocampo foram adquiridos por meio de ressonância magnética com Philips Achieva 1.5 Tesla scanner em 39 controles saudáveis e em 26 pacientes com THB eutímicos (*Diagnósticos Estatísticos Manual-IV*). Para análise estatística, foi utilizado o teste de coeficiente de correlação de postos de Spearman, controlado para tempo de doença e para número de episódios de humor. As análises foram realizadas com o *IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 24*.

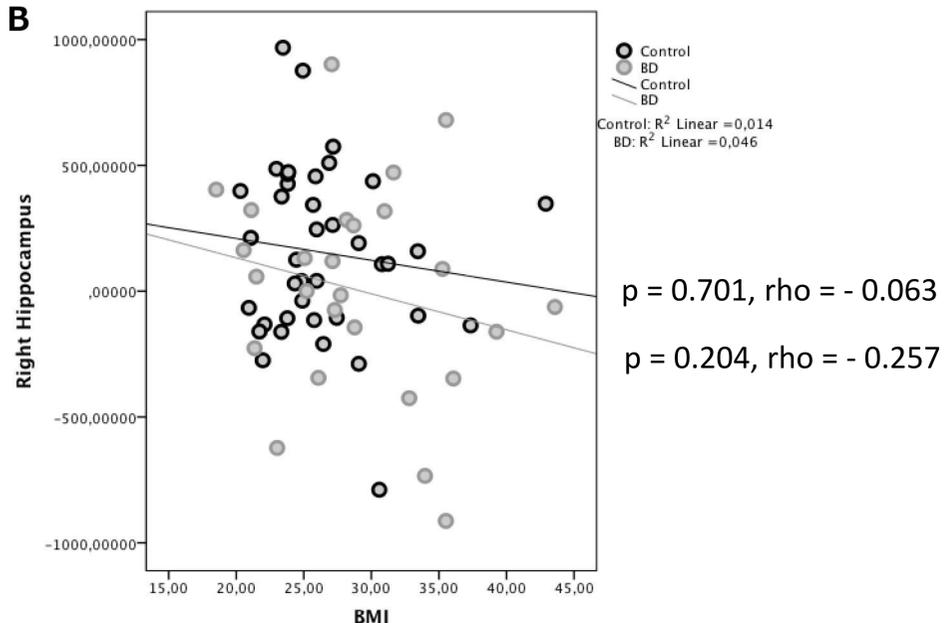
Resultados:

Volume de hipocampo esquerdo foi menor em THB ($p=0.019$). Encontrou-se uma correlação negativa entre IMC e volume de hipocampo esquerdo em pacientes com THB ($p = 0.020$, $\rho = - 0.345$); e nenhuma correlação entre IMC e volume de hipocampo esquerdo em controles ($p = 0.748$, $\rho = - 0.055$). Não houve correlação entre IMC e volumes de hipocampo direito em pacientes THB ($p = 0.204$, $\rho = - 0.257$) e em controles ($p = 0.701$, $\rho = - 0.063$).

A



B



Discussão:

Encontrou-se correlação inversa entre IMC e hipocampo em pacientes THB, controlando-se para tempo de doença e número de episódios. Entretanto, o IMC é associado a singulares alterações em volumes de hipocampo logo no início da doença. Portanto, o resultado deste estudo explica somente uma pequena parcela da variância relacionada a tais associações. A obesidade é um fator de risco modificável, porém esta comorbidade é negligenciada como fator de progressão de doença, tornando intervenções nutricionais desejáveis para atingir melhores desfechos clínicos.